

Projecto de Recomendação

Escola Secundária c/ 3.º CEB de Oliveira do Hospital - BÁSICO

Portugal é em grande parte um país montanhoso. Nas suas montanhas correm rios e riachos. Nessas montanhas existem pequenas povoações, algumas delas com tendência para desaparecerem por fuga dos seus habitantes como consequência da falta de condições, de bem-estar, das más vias de acesso e de emprego na zona. As escolas fecham e as aldeias despovoam-se.

Mas a montanha em Portugal pode ser um grande potencial, não só para se viver com dignidade e modernidade, mas também, nas aldeias onde não é possível reanimar a vida comunitária, as populações devem prepará-las como fontes potenciais de Turismo de silêncio e de paz.

O papel da Europa comunitária e das regiões é também defender situações concretas do meio rural. O papel do Estado para com estas zonas desfavorecidas é estimular e criar condições para que tenham vida económica, social e comunitária.

Medidas concretas e argumentação:

Propomos as seguintes medidas que, com vontade política, deveriam ser o primórdio de uma estratégica visão para as gerações futuras:

1 - Potenciar e criar condições para que cada povoação aproveite os seus recursos hídricos e assim produza energia suficiente (através da construção de mini-hídricas) para o consumo diário e anual, e, sem qualquer custo individual, aproveitem a rede de distribuição existente para a própria comunidade poder vender às grandes companhias os seus excedentes.

2 - Instalar painéis solares nos grandes centros urbanos, para poupança de energia e menor poluição pois, há que proteger e usar de forma racional os recursos fósseis.

Todo o investimento seria público, ou seja seria o Estado a fazê-lo, como forma de compensar as povoações e os seus habitantes, deixando estes de pagar qualquer factura de energia eléctrica às companhias distribuidoras.

Ao mesmo tempo os ribeiros e riachos existentes, que fornecem a energia eléctrica para essas povoações nas montanhas, seriam também aproveitados para pequenos projectos em rede, de regadio para agricultura biológica, sem uso de pesticidas e onde pudessem ser vendidas a todos quantos a procurassem, constituindo assim uma outra fonte de receita.

A nossa proposta vai no sentido de poder conjugar o aproveitamento dos recursos dos riachos e ribeiros que por vezes correm serras abaixo sem aproveitamento, de maneira a poderem produzir energia alternativa, uma nova forma de vida nessas povoações já por si desfavorecidas passando a ter mais qualidade e maior equilíbrio ambiental viradas para o Século XXI. Esta medida vem no sentido de criação e investimentos individuais para o uso de energias alternativas, e em seguimento, a preservação ambiental que daí advém. Com os pequenos consumidores a investirem nas energias alternativas, e em seguimento, as grandes empresas a contrabalançarem os seus níveis de poluição, optando assim pelo uso de energias alternativas, Portugal poderá tornar-se um país que usufrui em grande quantidade dos seus recursos energéticos para utilização deste tipo de energias, e, assim perspectivar uns níveis de poluição muito abaixo dos anteriores.

No mesmo sentido, a instalação de painéis solares nos grandes centros urbanos, contribuirá, de uma forma limpa, para o aproveitamento de um recurso natural que existe em abundância no nosso país e que irá reduzir a utilização dos recursos fósseis, esgotáveis e tão poluentes.

Nota: Os argumentos deviam estar concentrados apenas na “exposição de motivos”.